

Acta da Sessão Extraordinária
da Primeira Câmara Municipal
de Cabo Frio, de ano de mil novecentos e
oventa e cinco (1985), realizada
no dia vinte e cinco de junho de
ano em curso

Às dezessete horas e trinta minutos
do dia vinte e cinco de junho do ano de mil novecentos e
oventa e cinco (1985), sob a presidência de Senador Wilson Barros de
Figueiredo, com a ocupação da primeira e da segunda mesa
fianças pelos Senadores Amílcar Araújo de Oliveira, Renato Van
na de Souza, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal
de Cabo Frio. Além disso, suspenderam a chamada nominal e
requerem a suspensão. Os Senadores Henrique de Souza, Antônio Carlos
de Carvalho Almeida, Dirley Pereira da Silva, Mauro José de Aguiar,
Wilson Cardoso Rocha, Cláudio Raja Caboglia, Júlgio César de Souza,
havendo número legal, e Senhor Presidente, em exercício, de
seu aberta a presente reunião. E depois, foram lidas e aprovadas
as seguintes Atas: Ata da Sessão Extraordinária da Primeira
Câmara Municipal Extraordinária, realizada no dia vinte de junho
do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, de leituras o
EXPEDIENTE, que contém de seguinte: Projeto de Lei nº 5185, contem-
do Remoção Executiva nº 05185, Prefeito Municipal de Cabo Frio, au-
torizado a alugar em locação um prédio com 300 m² de área con-
tudo no 4º Distrito, Requerimento nº 66185, do Senador
Dirley Pereira da Silva, dispõe sobre e envio de Ofício à Auto Viação Sa-
limoio, solicitando cópia da autorização de concessão das tarifas
que tenha sido dada pelo Senhor Secretário de Estado de Transportes
e posteriormente renovada, Requerimento nº 6835, do Senador
Wilson Barros de Oliveira, requerem urgência, discutido única-
mente o Projeto de Lei nº 5185, contendo Remoção Executiva nº
5185, Indicação nº 78185, do Senador Wilson Barros

10
Vozes, disse sobre pedido ao Excelentíssimo Senhor Prefeito
Municipal, de cassamento para a Rua Copertino de Sant'Anna Pa-
colizado no Bairro de São Cristóvão e Indicação nº 80185 de auto-
ria de Honores Civis de Carlos de Oliveira, sobre sejam comu-
dos e comparecer à Câmara Municipal, os Diretores da Auto-
ria Salimena, para em Reunião Pública, apresentarem informações
julgadas de interesse do Município e principalmente o bem da
comunidade. Informada a Portaria Expediente, e como primeiro ora-
dor insentido, ocupou a tribuna o Senador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, mi-
sionou sua fala discorrendo sobre as agudas vividas pelo homem em
sua função política, sempre incompreendida e tantas vezes difama-
da, o que, na função de vereador no Município de Cabo Zero, conhecia
va grandes dificuldades, registando a seguir matéria publicado
no Jornal do Brasil, contendo declarações que considerou injuriosas
do ex. Prefeito José Bonifácio e de pintor Carlos Schier, tendo como re-
ferência a Presete da Avenida Itoraimã aprovada pelo Câmara em
recente Assembleia. Disse que, as declarações não correspondiam a
verdade e que mais uma vez a Câmara era atingida injustamente,
visto que a cena era uma aspiração de povo católicismo que aprofundou
a iniciativa do Prefeito, e respeito da Câmara. Enfatizou ainda, que
e que existia com respeito a Avenida Itoraimã era uma patente perno-
quiação do Governo Estadual do Município de Cabo Zero, sempre respo-
sável de fatos anteriores e notadamente conhecidos pela população cabo-
zerense, que nada tinha de Governo Brasileiro. Considerou como inus-
petáveis e feridas as declarações de ex. Prefeito José Bonifácio
emitidas na reportagem do Jornal do Brasil, afirmando que o reser-
do cidadão queira refletir em suas acusações e que se comentava o
caso em seu Governo. E esclareceu que, tanto a Administração Mun-
icipal como a Câmara tinham conhecimentos dos diversos, e exigências
para com a comunidade, e que as atividades realizadas não impedi-
riam o progresso do Município tendo como considerações de ordem téc-
nica sobre o valor da Avenida Itoraimã, e resultando as acusações
do ex. Prefeito José Bonifácio, e Senador Mauro José de Azevedo, inco-

lou sua filha. A seguir, occupou a tribuna o Senador ALBERTO
COACI DE OLIVEIRA, hipotecou a solidiedade de discurso de
 Senador Walter José de Aguiar, porquanto occorrem as Condições
 de Senador Brizola que praticamava um Governo contrário aos inte-
 resses do povo cabofriense. Citou recado mandado pelo Governo
 do Estado ao Presidente José Sarney, acomealhando e o in-
 main de vagar, complementada pela máximo de Benimio - dois
 mandos para a frente, um passo para trás - um alerta sobre
 a greve como pela qual passava o País, atemorizado e seu co-
 mentário a respeito das condições de Senador Brizola
 a respeito do atual Governo, enfatizando no entanto que
 no próprio Governo Brizola figurava o Senhor Wladimir
negligente Secretário de Transportes, pretendente a Prefeitura
 do Rio de Janeiro, o que provocava greves no setor rodoviário inci-
 tando empregados contra empregadores, citando a seguir, os
 pretextos que motivavam as elevações nas tarifas de transporte coletivo,
 e que o Secretário de Transportes do Estado simplesmente negava to-
 dos os conceitos administrativos inerentes ao seu cargo, negando
 durante longo tempo o novo índice de reajuste e cometendo uma
 série de equívocos, amplamente divulgados pela imprensa, prevo-
 cando até a anulação do Tribunal de Justiça do Estado que
 havia concedido liminar garantindo as empresas os reajustes ne-
 cessários e que não poderia conceber que o Governo Brizola reunisse
 as condições para acometê-lo ao Presidente da República, face ao que
 acabava de expor, visto que mantinha um Secretário que incentivava
 a greve e a crise em empresas do Estado, faltar vital para o
 progresso de qualquer comunidade. Continuando, disse que o Senhor
Baby Beccarúva, Deputado Federal, também não reunia condições para
 seu cargo de recados do Senhor Brizola, e que não entendia os pro-
 pósitos do Senhor Brizola, nem mesmo que não cumpria com os seus
 compromissos para com a Funcionalidade do Estado, já com
 alguns motivos em greve. Disse que o Senhor Brizola não podia
 recomendar cautela, visto que na classe a seu respeito não pro-

Judicou ao Município de Cabo São. evidente que nem nenhuma
couteira ou nomeabilidade politica ou administrativa. Teceu comen-
tários sobre as declarações dos Senhores José Romizácio, Carlos Schiar
a respeito da Avenida Kilonãmsa a ser construida pelo Governo Mu-
nicipal, enfatizando que os mesmos obedeciam orientação do Senhor
Kecemol Brizola, cujo desiderato era apressar prejudicar o Município
de Cabo São. Registrou uma série de críticas ao Governador
Kecemol Brizola, lembrando inclusive os episódios Parlamentares dos
anos de 1964. A seguir, falou em comentários sobre publicação ex-
posta através do Senhor Cláudio Campello, do Serviço de Patrimônio
Histórico do Estado, para a construção do Instituto Médico Legal
de Cabo São, sendo construido com recursos da comunidade mas
fornecidos do Reino da Guiné, e que cuja paralização demonstrava o
desatino das comandas pelo Governador, sendo por influência
direta do Senhor Carlos Schiar. A seguir, disse que o Município de
Cabo São pagava pecados por sua fidelidade ao Partido do Governo
Democrático Brasileiro, o que não agradava ao Partido do Governa-
dor. Disse que, através de suas ordens o Governador demonstrava
uma absurda ingerência do Estado nos negócios do Município, im-
pedindo que o Prefeito Cláudio Corrêa promovesse um governo eclético
distintamente para as reivindicações do povo, gerido com recursos
do próprio Município. Reteteu comentários do Senhor José
Romizácio feitos no Noticiário prestados ao Jornal do Brasil em edi-
ção do dia 23.06. p.p., afirmando que o referido cidadão parecia
querer comparar os Senhores com algumas pessoas que privavam
de sua intimidade, pessoas com as quais convivia muito intimamente,
quando inopinadamente dizia que com as obras da Avenida
Kilonãmsa, cada Senador receberia um foleto no valor de quatrocentos
milhões de cruzeiros, o que demonstrava também uma completa incoerência
na política e falta de equilíbrio do ex. Prefeito, sendo que foleto de equi-
líbrio poderia ser também resultado de suas "topadas" manifestações
daquilo que costumava comover. Finalizou sua fala, fazendo comen-
tários de ordem geral, sobre o Governo do Estado, deixando a enun-

de seu protesto contra as atitudes e atos de Sertão e de Vila Zola, mista de os pelo sovietismo. Logo após fez uso da palavra o Senador ALCINEIDES FERREIRA DE SOUZA, disse que havia conhecido mais tarde fazer manifestações afirmando o êxito em governo honroso do comércio do ex. Prefeito José Benifácio, mas que havia tomado conhecimento das críticas injustas proferidas pelo ex. Prefeito contra a Câmara e Prefeito Municipal Florêncio, que, assim sendo, lembrava que ao tempo em que se projetava a duplicação da Ponte Sotchiense Sedes, uma das soluções estudadas para o Sistema diante do vazio havia a possibilidade de um modelo conjunto parecido, mas fora do âmbito da Euro, com a desistência de algumas famílias que vivem nas proximidades, que haviam sido tomadas por quantia ínfima e não tiveram suas casas afetadas, o que motivava sua ida ou local para praxismos e funcionamento de alguns técnicos das instituições irregulares e que efetivamente acontecia. Disse que, persistentemente e planejava a lembrando por seu custo elevado, e que na época não tivera nenhuma manifestação do Patrimônio Histórico como a realização da obra, lembrando ainda entre outros detalhes que o Secretário de Planejamento da Prefeitura era o Senhor Leão Antônio Prado de Oliveira, e também cidadão, por Presidente da FEEMA, que impedira a construção da Rua da Vitória. Assim, disse que, nem havia para todos a incompetência do ex. Prefeito Benifácio que mais uma vez em sua vida demolidora, não respeitava a moral e a dignidade, valores que possuem inquebráveis em seu âmbito. Proferiu então gravemente contra as declarações de ex. Prefeito, dizendo não admitir que a sua honra fosse atacada por quem não respeitava a si próprio como era o caso de ex. Prefeito. Resultou também declaração do Senhor Carlos Schar dizendo que o mesmo também não havia condições para criticar ou praticar ingerência no Município de Cabeceira, muito menos fora o senhor do Prefeito Florêncio, mencionando o seguinte fato. A seguir, fez uso da palavra o Senador AYRES BLESSA DE FIGUEIREDO, iniciou sua fala fazendo relato do vida política de Prefeito Florêncio

dizendo que quando era funcionário da CELF, hoje CERJ, o mesmo afirmava que, quando visitava a residência para mostrar o consumo de energia e um cochonice para o ataque, e normalmente era recebido por alguém da casa, dizia que era com o Prefeito do Município de Cabo Frio, e que era bem dada uma demonstração da força de vontade, do ideal do então jovem Olair Corrêa. Chegou em 1970, logo depois de senador, o que se repetiu em 1972, sendo o maior votado do Partido, e que assim, iniciava sua caminhada vitoriosa no virio político de Município, após ocupando a Presidência da Câmara Municipal de Cabo Frio, tendo na ocasião defendido a cidade e o município de Cabo Frio que sofria o governo do Senhor Henrique da Cunha Bueno que ameaçava incendiar sua residência, o que sofreu inclusive do então Presidente da Câmara, problemas na Justiça, e que propiciaram a impugnação de sua candidatura a Prefeito em 1976, tornando-o Senador Gerson Bueno de Figueiredo a perseguição de cochonice, as perseguições que continuou a sofrer e a cidade de Olair Corrêa, que mesmo perdendo as eleições em 1976, não perdeu a sua vontade inabalável em ser Prefeito de Cabo Frio. Disse que o mesmo interjeitou audaciosamente a esperança, notou a falta, não se prendeu em lamentações, conseguiu a apoio do povo para ser Prefeito de Cabo Frio, em novembro de 1982. Disse que as perseguições continuam, numa clara tentativa de desestabilização do Governo Municipal. Disse que, ao iniciar o seu Governo o Prefeito Olair Corrêa, encontrou vários dificuldades em geral e Município envolta em grandes dívidas, principalmente com a CELF, o que acarretou a seguir perseguições do Secretário de Energia do Estado, Senhor João Cavalcanti que ameaçava cortar o fornecimento de energia ao Município, obrigando a Câmara a aprovar o plano de Ressarcimento Público, que tanta célebre ainda provocou. Citou também a obra do Barão de Itaboraí como motivo de críticas acirradas ao Prefeito, e que uma das obras mais bonitas levadas a efeito no Município, e que evidentemente não agradava ao ex. Prefeito João Bonifácio e ao primeiro Senhor de Itaboraí que desejava a privatização de água em frente a sua residência. Citou também como forma de controle do Governo Municipal,

o recente embargo dos obras do prédio do I. T. U., através do Estado, e que era sem dúvida um gesto de autoritarismo do Sr. Senhor Governador do Estado, que negava a comunidade cabocana. De uma série de fatos; disso que negava a comunidade cabocana a realização de um desejo antigo. Quando uma série de fatos ou demarcavam preocupação do Governo Municipal e a comunidade cabocana, o Senador Aguiar Bezerra de Albuquerque, encorreu sua fala, deixando falado o seu protesto contra a ingerência do Estado nos negócios do Município. Não havendo mais cradades imediatas, em como número regimental para deliberação das matérias, o Senhor Presidente, marcou novo reunião ordinária, para quinta-feira, dia vinte e sete, às dez horas horas e encerrou a sessão. E, para completar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, subscrita e aprovada, e a plenária, encerrando, com a animada povo que produziu os seguintes fatos.

Ass. José. Presidente

Ata da 2ª reunião Ordinária
Ordinária do Primeiro Período
Ordinário, de ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), realizada no dia vinte e sete do mês de ano em curso.

As dez horas horas e trinta minutos do dia vinte e sete do mês de ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presidência do Senador Aguiar Bezerra da Rocha com a ocupação do primeiro secretaria pelo Senador Antônio Carlos de Carvalho Almeida (rod ee) reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo São Romão de acordo com a chamada nominal, os seguintes Senadores: Ome Celso Athias dos Santos Correia, Ome Bezerra de Albuquerque, Ome Mendes Furtado de Souza, Ome Franco Arrub de Oliveira, Ome João de Almeida, Ome Condino Correia,